

A cultura da convergência em *Game of Thrones*: como o público pode influenciar o rumo de Tyrion Lannister na série de TV¹

Artur Almeida Portella OLIVEIRA²
Felipe Bueno de ANDRADE³
Pedro Paulo Bezerra de SOUZA⁴
Ticiania Borges Rodrigues MACHADO DIAS⁵
Dario Brito ROCHA JR⁶

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

A pesquisa experimental analisou a mudança de comportamento da personagem Tyrion Lannister na adaptação da série literária *Game of Thrones* para a TV. A produção foi influenciada pelo público através do fórum *A Forum of Ice and Fire*, alterando o que era previsto nos livros para atrair maior público - de acordo com as teorias da reprodutibilidade técnica, da indústria cultural e da cultura da convergência.

Palavras-chave: convergência; série; televisão; *Game of Thrones*; comunicação.

Introdução

A influência do sistema capitalista na produção cultural é notável há décadas. Desde que se descobriu a possibilidade de lucrar através da música, do texto, etc., os bens culturais se assemelharam cada vez mais às demais mercadorias. Atualmente, com a enorme abrangência dos meios de comunicação em massa, é possível notar que boa parte desta produção é calcada pela sua capacidade de venda, o que pode mudar completamente seu conteúdo. Faz-se necessário uma avaliação do quão vulnerável os produtos culturais se tornaram diante da cada vez mais poderosa audiência.

As empresas midiáticas, assim como qualquer outro negócio, visam o lucro. A sua principal fonte de renda é a publicidade, e os anunciantes, por sua vez, precisam de programas que atraiam o público-alvo de seus produtos. Assim, a principal meta de qualquer produto cultural que deseje ser veiculado na mídia - seja um filme, uma novela

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Multimídia, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: arturalmeidaportella@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: felipebuenodeandrade@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: pedrobezerrasouza@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: ticianamachadodias@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unicap, email: dariobrito@gmail.com

ou uma música - é chamar a atenção. Eles precisam trazer os olhares para os anúncios e, para tanto, acabam alterando seu conteúdo para agradar a população.

Um exemplo disso são os folhetins. Eles seriam as “novelas de antigamente”. Com uma determinada frequência, os jornais publicavam um capítulo das histórias do folhetim. Como o enredo não nascia completo, o autor pesquisava a opinião do público e continuava a produção buscando atrair o máximo de leitores possível para o jornal. Desta forma, há décadas, bem antes de toda a revolução digital nos meios de comunicação, os folhetins já eram controlados pela sua capacidade de gerar receita - no caso, com a venda de jornais.

Tal “controle” do público sobre o conteúdo tem aumentado à medida que ele é capaz de mostrar suas reações. Atualmente, a audiência pode mostrar se aprovou ou não um episódio de uma série de forma bem mais chamativa, através das redes sociais, dos fóruns e dos blogs. Portanto, os produtores culturais ganharam uma grande ferramenta para “adivinhar” o que os espectadores gostarão de ver no futuro, mas isso também faz com que a ideia inicial do artista seja alterada, o que tira parte da originalidade e da espontaneidade das obras. Por isso, é preciso avaliar até que ponto o público influencia diretamente no formato final dos bens da indústria cultural.

Os interesses econômicos dos anunciantes influenciam direta e indiretamente as obras que pretendem ganhar espaço na mídia. Na televisão, por exemplo, além da fragmentação da produção em blocos (para a exibição de comerciais), as tentativas insistentes de atrair o maior número possível de espectadores podem acabar alterando o roteiro original de uma trama: o autor deixa o formato inicial da obra, planejado por ele, para dar lugar ao que o público espera, o que o público gostaria de ver. Assim, os expectadores acabam moldando o produto cultural.

Esta pesquisa pretende estudar tais influências do público na série televisiva americana *Game of Thrones*, criada por David Benioff e D. B. Weiss. A produção é baseada na série literária *A Song of Ice and Fire*, do também americano George R. R. Martin. Mesmo com o autor envolvido na produção do programa de TV, a série tomou rumos diferentes do inicialmente proposto nos livros. Um exemplo é o comportamento da personagem Tyrion Lannister, interpretada pelo ator Peter Dinklage. No livro, o anão tem comportamentos mais frios do que na série, onde conquistou vários fãs. Esta mudança teria sido ocasionada exatamente com este intuito? De agradar cada vez mais expectadores? A produção da série teria notado o potencial atrativo do personagem e, por isso, decidido mudá-lo para aproveitá-lo melhor junto ao público?

Talvez, por esse apreço do público, a produção do seriado tenha optado por amenizar seu comportamento calculista para atrair a audiência: uma tentativa de dar mais carisma a uma das personagens preferidas do público. Para identificar se esta mudança faz parte dos anseios dos expectadores, o estudo avaliará tópicos e comentários referentes ao assunto feitos no site *A Forum of Ice and Fire: a Song of Ice and Fire & Game of Thrones* (<http://asoiaf.westeros.org/>) nos dias de estreia dos capítulos da primeira temporada da série. Tais episódios de *Game of Thrones* foram exibidos pela primeira vez na TV americana nos domingos entre 17 de abril e 19 de junho de 2011. Por ser a temporada de estreia, ela é mais “livre” das influências do público. Para produzi-la, a equipe não tinha muito além do primeiro livro (*A Game of Thrones* - “A Guerra dos Tronos”, em português) para se basear. Em seguida, a segunda temporada da série será analisada: tendo em vista a opinião do público no fórum, teriam os produtores adaptado a série para atender aos anseios da audiência?

Na segunda temporada, os produtores de *Game of Thrones* já têm mais do que os livros para se basear, incluindo a reação do público - que agora é armazenada em sites, fóruns e redes sociais. A tecnologia acabou se tornando uma ponte entre o espectador e o produto cultural: a população tem um meio onde “ganha voz” e pode se expressar publicamente, enquanto os autores de obras – neste caso, televisiva - têm um “estoque” de opiniões do público a respeito de seu produto. Tais reações - amplificadas pelos novos meios de comunicação - foram influentes na continuidade da série televisionada?

Tal fenômeno não ocorre apenas em *Game of Thrones*, mas em várias produções baseadas em obras literárias. Este projeto visa enumerar as mudanças no comportamento de Tyrion Lannister na segunda temporada da série, já que este ganhou destaque junto ao público, inclusive com publicações alternativas a seu respeito⁷. Identificadas as mudanças no rumo da personagem, será avaliada a ligação entre elas e os debates realizados no fórum especializado. Tal conexão existe?

Assim, esta pesquisa pretende responder em que medida a produção de *Game of Thrones* foi influenciada pelas atitudes dos espectadores na web na (re)criação de Tyrion Lannister. Para tanto, pretende-se analisar o papel do público na construção da personagem da TV e a relevância dada pela produção da série a suas reações e comentários em fóruns especializados. Ademais, descrever as diferenças das versões literária e televisiva de Tyrion e observar, caso haja, outras influências causadoras da discrepância em seu comportamento.

⁷ MARTIN, George R. R. *A Filosofia de Tyrion Lannister*. São Paulo: Ed. Leya, 2013.

Fundamentação teórica

Na antiguidade, as obras de arte eram vistas de maneira extremamente diferente que na atualidade. Antes da televisão, do rádio ou da câmera, a arte era representada pelo “aqui e agora”. Um concerto não poderia ser repetido ou reproduzido perfeitamente, apenas rerepresentado. Um quadro ou uma poesia não poderia ser visto em qualquer lugar do mundo, através de telas de computadores: apenas no próprio papel ou tela onde o artista o materializara. De acordo com Benjamin, tal característica começa a mudar quando a reprodutibilidade técnica da arte passa a ser possível.

Com a xilogravura, o desenho tornou-se pela primeira vez tecnicamente reprodutível, muito antes que a imprensa prestasse o mesmo serviço para a palavra escrita. Conhecemos as gigantescas transformações provocadas pela imprensa - a reprodução técnica da escrita. Mas a imprensa representa apenas um caso especial, embora de importância decisiva, de um processo histórico mais amplo. À xilogravura, na Idade Média, seguem-se à estampa em chapa de cobre e a água-forte, assim como a litografia, no início do século XIX (BENJAMIN, 1955, p. 1).

Assim, segundo Benjamin, a arte vai perdendo sua “aura”, já que um grandioso concerto não precisa mais de um teatro, podendo ser reproduzido em qualquer residência. Além da transformação na forma de consumir a arte, a maneira de produzi-la também muda com a reprodução ilimitada: não é só o apreciador que vê a arte diferente; o próprio artista passa a utilizar um processo diferente. A reprodução - aplicada ao mercado capitalista - proporciona à arte maiores recursos financeiros para custeá-la.

Tal mudança pode ser vista no cinema. Em sua época, Benjamin (1955, p. 4) cita que “um filme de longa metragem, para ser rentável, precisaria atingir um público de nove milhões de pessoas”. Sem a reprodução do filme em diversas salas de cinema, tal público jamais seria alcançado. Agora, ela é possível e dá a possibilidade do cineasta investir mais em sua obra. Mas esta lógica mercadológica acaba afetando o próprio conceito de arte.

A massa é a matriz da qual emana, no momento atual, toda uma atitude nova com relação à obra de arte. A quantidade converteu-se em qualidade. O número substancialmente maior de participantes produziu um novo modo de participação (BENJAMIN, 1955, p. 12).

A lógica de mercado das formas modernas de “vender arte” também foi objeto de estudo de Theodor Adorno e Max Horkheimer. Na década de 1940, eles elaboraram

o conceito de indústria cultural, criticando a escala industrial e a serialização da produção cultural, que deixou de ser artesanal e genuína e passou a ser em massa.

Os produtos culturais, os filmes, os programas radiofônicos, as revistas ilustram a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização e de planejamento administrativo que a fabricação de automóveis em série ou os produtos de urbanismo (MATTELART & MATTELART, 2008, p.77).

De acordo com Adorno e Horkheimer, a arte, agora, detém todos os elementos de uma mercadoria comum, se tornando um bem padronizado e, portanto, perde o sentido existencial da cultura. Apesar de ser mais consumida (já que passa a ser reproduzida), ela perde o seu caráter autêntico, único, passando a ser unicamente um produto. Agora, a arte não responde apenas à intuição de seu autor: ela é moldada pelas lógicas e leis do mercado capitalista.

A indústria cultural fornece por toda a parte bens padronizados para satisfazer às numerosas, demandas, identificadas como distinções às quais os padrões de produção devem responder. Por intermédio de um modo industrial de produção, obtém-se uma cultura de massa feita de uma série de objetos que trazem de maneira bem manifesta a marca da indústria cultural: serialização-padronização-divisão do trabalho (MATTELART & MATELLART, 2008, p. 77-78).

Trazendo tal problematização para os dias atuais, Jenkins cita, em *Cultura da Convergência*, que o público tem cada vez mais influência sobre a arte, já que, direta ou indiretamente, ele é o financiador da obra. A sociedade contemporânea, apoiada pelas novas mídias, tem conquistado mais liberdade e espaço para divulgar suas opiniões e ideias a respeito da arte. Isso traz uma mudança de postura destes espectadores, que conseguem chamar a atenção de outros, inclusive de envolvidos na produção cultural.

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho dos consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (JENKINS, 2008, p. 47).

Tal postura, por sua vez, traz uma mudança de comportamento das mídias. Às empresas culturais, interessa que sua programação seja aceita por um determinado público-alvo e torne seu espaço publicitário mais lucrativo, gerando retorno financeiro - tanto para a emissora (no caso da TV) quanto para os produtores do programa

veiculado. Com a internet e as redes sociais como aliadas, estas empresas podem, agora, medir e observar quais elementos atraem e agradam o espectador.

Os fãs têm visto no ar mais programas que refletem seus gostos e interesses; os programas estão sendo planejados para maximizar elementos que exercem atração sobre os fãs; e esses programas tendem a permanecer por mais tempo no ar, pois, em casos extremos, têm mais chance de serem renovados. (JENKINS, 2008, p. 97).

Assim, as novas mídias podem auxiliar os produtores das antigas mídias, mas também podem retirar grande parte da originalidade para que uma obra “venda” mais. Analisando teorias, a própria série e os tópicos discutidos em fóruns especializados, a pesquisa buscará compreender a influência do público na produção da série televisiva *Game of Thrones*, especificamente no comportamento da personagem Tyrion Lannister.

Metodologia

Esta pesquisa realizou uma análise de conteúdo das reações do público diante da primeira temporada da série televisiva *Game of Thrones*, de David Benioff e D. B. Weiss. A produção é baseada na série literária *A Song of Ice and Fire*, de George R. R. Martin, e, mesmo com o autor envolvido na produção da TV, a série tomou rumos diferentes. Diante da mudança, os espectadores se manifestaram positiva ou negativamente, expondo satisfação - ou não - com os novos rumos.

De acordo com Gil (1995), o nível de pesquisa utilizado foi o explicativo, já que tem como preocupação central identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos - neste caso, a mudança do personagem do livro para a TV. Através do delineamento experimental, a pesquisa analisou o teor dos tópicos e comentários feitos no site *A Forum of Ice and Fire: a Song of Ice and Fire & Game of Thrones* (<http://asoiaf.westeros.org/>), especializado na série. Tais tópicos foram criados logo após a estreia dos episódios da temporada de estreia. Estes foram exibidos na TV americana entre 17 de abril e 19 de junho de 2011. A primeira temporada foi escolhida devido à incapacidade da produção usar influências além do próprio livro (o primeiro é *A Game of Thrones* - “A Guerra dos Tronos”). Tal temporada é “livre” de influências.

Após a análise das reações, o estudo observou se as críticas, elogios e anseios do público foram influentes na produção da segunda temporada. Teria a produção de *Game of Thrones* se utilizado das novas tecnologias - sites especializados, redes sociais, fóruns - para guiar a série a fim de atrair mais fãs? Ao confrontar o segundo livro e a segunda temporada, é possível analisar se o público foi influente na adaptação. O intervalo entre

temporadas foi escolhido porque, entre os capítulos da mesma temporada, a produção não goza de tanto tempo: na maioria das vezes, é impossível mudar um capítulo baseado na reação do público ao anterior, já que são finalizados antes do primeiro ser exibido.

Dentro da série, o recorte escolhido foi o da personagem Tyrion Lannister, interpretada por Peter Dinklage e que ganhou afeição do público. Em resumo, percorreram-se as seguintes etapas: observar a personagem nos primeiros livro e temporada de *Game of Thrones*; analisar os comentários em *A Forum of Ice and Fire: a Song of Ice and Fire & Game of Thrones* a respeito da mesma na primeira temporada na TV; observá-la na segunda temporada e o segundo livro; confrontar as críticas, elogios e anseios do público com as diferenças no segundo livro e na segunda temporada, respectivamente; e, enfim, avaliar se o público influenciou a produção na adaptação.

Aplicação

Como estabelecido, a pesquisa começou com a observação da primeira temporada de *Game of Thrones* e a leitura do livro referente a ela (*A Guerra dos Tronos*). Tal etapa foi fundamental para que o passo seguinte fosse compreendido: não seria possível entender as discussões em *A Forum of Ice and Fire: A Song of Ice and Fire and Game of Thrones* sem conhecer a obra. Seguiu-se, então, para a segunda etapa.

A primeira temporada foi de 17 de abril a 19 de junho de 2011, com episódios aos domingos. O fórum foi organizado para que cada capítulo tivesse um tópico específico sobre o que ocorrera durante seus 50 minutos, aproximadamente. Assim, cada episódio rendeu um tópico, e, dentro deste, outros secundários foram criados com variados temas (fatos, passagens do livro ignoradas, expectativas, etc.). A análise se ateve aos “subtópicos” oficiais, criados assim que os episódios foram lançados e sobre seus aspectos gerais. Foram recortados e analisados três comentários de cada subtópico para comprovar o desejo dos expectadores quanto ao objeto de estudo, Tyrion Lannister.

Uma das primeiras constatações ao analisar as postagens no fórum foi a popularidade da personagem em questão, interpretada por Peter Dinklage. Na primeira temporada, a série ainda não havia conseguido cativar tantos aficionados, mas já possuía seguidores fiéis por conta do livro. Esta audiência “escolheu” como protagonistas, além de Tyrion, Sor Eddard Stark, interpretado pelo ator norte-americano Sean Bean, e o Rei Robert Baratheon, interpretado por Mark Addy. Algumas postagens analisadas dão conta da importância da personagem vivida por Dinklage.

5 - Amazing

Tyrion (steals the scene every. single. time.)

Viserys (excellent scenes with both Doreah and Dany)

Tradução: “[...] Tyrion (rouba a cena todas as vezes)[...]”

Peter Dinklage is just a total winner playing Tyrion. I love him as much as in the book. He's seriously hitting all the right notes for me.

Tradução: “Peter Dinklage é um vencedor como Tyrion. O amo tanto quanto no livro. Para mim, ele está acertando todas as notas.”

Nos primeiros tópicos, é possível notar claramente o que Henry Jenkins trata em *Cultura da Convergência*. As pessoas que acompanham a série começaram a se unir para discutir mudanças, desejos e *spoilers* sobre a produção. Esta união foi apoiada pela tecnologia: os espectadores usaram, principalmente, redes sociais, sites especializados e fóruns (como o analisado) para reunir informações e discussões sobre *Game of Thrones*.

“A era da convergência das mídias permite modos de audiência comunitários, em vez de individualistas. Contudo, nem todo consumidor de mídia interage no interior de uma comunidade virtual, ainda; alguns apenas discutem o que veem com amigos, com a família e com colegas de trabalho. Mas poucos assistem à televisão em total silêncio e isolamento. Para quase todos nós, a televisão fornece material para a chamada conversa na hora do cafezinho. E, para um número crescente de pessoas, a hora do cafezinho tornou-se digital. Fóruns on-line oferecem uma oportunidade para os participantes compartilharem conhecimento e opiniões” (JENKINS, 2008, p. 55 e 56).

Quanto a Tyrion, especificamente, alguns foristas acreditam que o potencial da personagem de atrair o público já era conhecido pela produção da série. No livro, o anão é descrito como um renegado pela família, com grande aptidão e conhecimento de guerra e comportamento das pessoas, além de ter um aspecto físico abominável, semelhante a um monstro. Enquanto isso, na série, ganhou feições mais delicadas e um ar extremamente carismático e menos antipático (sua antipatia foi substituída, em boa parte, por piadas com sarcasmo), capaz de se apaixonar, inclusive.

I really did like the show after getting over the initial awkwardness. Cersie and Jaime where pretty much how I imagined them. As far as Tyrion goes I will always imagine the ugly dwarf with the mismatched eyes and a beard, but I can live with the guy they have playing him because he did a pretty good job. Ned is perfect, I know the actor is older then Ned in the books but he can easily pass as someone in his mid to late thirties that has been through a lot and has a lot of cares.

Tradução: “[...] Sempre o imaginei como um anão feio e com olhos e barba disformes, mas posso conviver com o cara que o está interpretando por que ele está fazendo um ótimo trabalho [...]”

Tal mudança de comportamento foi notada pela audiência, mas, apesar de se distanciar do proposto pelo livro, ela foi aprovada pela maioria do público do fórum. O

comentário acima retirado do fórum mostra a visão dos espectadores quanto ao novo direcionamento da personagem na TV. Ele pode ser ligado diretamente à teoria de Benjamin, na qual ele afirma que a arte, gradativamente, perde sua “aura”. O livro já foi adaptado e, no caso, perde a aura por conta da indústria cultural - para Adorno e Horkheimer (MATTELART & MATELLART, 2008) -, pelas influências do mercado.

Mas o público não utilizou a força das novas tecnologias apenas para elogiar o que o agradara. Também utilizando a força do coletivo - como estudado por Jenkins -, eles se uniram para criticar alterações no livro às quais não gostaram. Uma delas diz respeito ao novo lado “*bon-vivant*” de Tyrion, não tão presente no livro. O temperamento acentuadamente libidinoso da personagem e o excesso de cenas de sexo não agradaram boa parte dos participantes do fórum.

One thing i am a little peeved about, and correct me if I'm wrong, but I can't recall Tyrion running immediately to sample the whores or Winterfell before he went to the castle... If I'm wrong, do correct me, but it just cheapened the film for me - In this respect HBO seems to be staffed with lonely adolescents who are ruled by their hormones... Yes we all know about sex and we all think its a wonderful thing - Thank you, God, for the sex - But for crissakes to insert it (no pun intended) in the story when its not necessary?

Tradução: “[...] Quanto a isso, a HBO [produtora] parece estar ocupada por adolescentes solitários regidos por seus hormônios [...]”

No comentário acima, um espectador imagina uma tentativa de atrair maior audiência com as cenas de nudez e insinuações de sexo, já que um público-alvo marcante de *Game of Thrones* é formado por jovens e adolescentes - em sua maioria, interessados pelo tema e com os hormônios “à flor da pele”. Mais uma vez, o conceito de indústria cultural, de Adorno e Horkheimer, está presente. Agora, podemos analisar o interesse da produção em ter um produto que tenha um público-alvo e fiel para que torne o espaço publicitário ainda mais rentável, aumentando a receita da série.

Em mais um ponto elogiado pelos foristas, algumas características do “Tyrion da TV” foram mais amplamente aceitas que outras do “Tyrion do livro”. De acordo com eles, a personagem televisiva tem trejeitos mais “plausíveis”, tratando-se de um anão. De acordo com outro forista, a substituição do “guerreiro” por um “anão carismático” foi planejada bem antes das filmagens: outra indicação de que Tyrion foi recriado para ser uma das grandes atrações da série - seguindo a lógica da indústria cultural.

2. And the Emmy for Best Actor in a Supporting Role (Drama) goes to ...: Peter Dinklage was Tyrion Lannister almost before many of us knew the series was a "go" or not. This week Tyrion Lannister owned a whole episode and it was largely because Peter Dinklage acted about as any actor has since the series began. From trying to woo Mord to his gleeful excitement when Ser Vardas made it out the Moon Door (big improvement btw having the door in the floor), Dinklage made every moment he was on the screen count. And he made everyone know that he's just smarter than everyone else. And that includes the silly people from the Vale.

Tradução: “[...] Peter Dinklage era Tyrion Lannister antes mesmo de sabermos se a série seria ou não gravada [...]”

Segundo o público, a produção já via Dinklage como o ator perfeito para o papel. Por ter sido escolhido antes de quase todos os outros atores da série, ele acabou tendo contato maior com a produção, trabalhando melhor a personagem e gravando mais cenas. O comentário acima diz que a série se tornou um produto cultural antes de seu começo, pois a produção alterou pontos tendo em vista seu potencial de atrair audiência e, conseqüentemente, receita, algo abordado por Adorno e Horkheimer.

Ainda, no sexto episódio da primeira temporada, de 22 de maio de 2011, Tyrion protagonizou boa parte das cenas, durante intervalos mais longos que o habitual. Isto agradou grande parte do público do fórum. No capítulo seguinte (exibido em 29 de maio de 2011), porém, a ausência de cenas com Tyrion Lannister desapontou os espectadores.

Tendo em vista todos os comentários acima, é possível notar que, mesmo em sua primeira temporada na televisão, *Game of Thrones* já contava com elementos de um produto cultural: perdeu parte do que foi idealizado inicialmente pelo seu autor - George R. R. Martin - e transformou-se em uma série “rentável”, capaz de atrair espectadores e investimentos. Antes de idealizar a segunda temporada, a produção do seriado já era capaz de medir as reações do público e analisar o que agradou ou não a audiência.

Em *A Forum of Ice and Fire*, é notável a presença de comentários repletos de expectativa quando o fim dos dez episódios se aproxima. Os foristas passam a explicitar o que esperam da segunda temporada - referente ao livro dois de Martin, *A Fúria dos Reis*. São corriqueiros os comentários com “*I expect*” e “*I hope*”, que, em português, traduzem os anseios quanto às ações da personagem na temporada seguinte. Foi observado o que os espectadores desejavam e torciam para que acontecesse com Tyrion Lannister nos capítulos seguintes da série televisiva de *Game of Thrones*.

Ao fim da temporada de estreia, pedidos e previsões são feitos, criando expectativas para a próxima temporada. Certos anseios surgem devido aos acontecimentos já registrados nos livros. Eles servem para alimentar a criatividade dos fãs, que começam a desejar o mesmo ou algo diferente do criado. A partir do que foi

proposto nos livros ou na primeira temporada, os foristas iniciam campanhas para a mudança (em vários graus) ou a continuidade de Tyrion Lannister e elementos ligados.

Com o crescimento da personagem, o público cobra uma postura mais firme de Tyrion, principalmente em relação à irmã, Cersei, que constantemente humilha o irmão e faz pouco caso de suas ações. Eles também esperam que ele passe a ter mais voz que sua irmã, que é rainha do Reino de Westeros, território fictício onde a trama é encenada.

Tyrion could not outbid Cersei in the short-term but his gratitude is worth more in the long term. Tyrion was way more motivated. Cersei isn't going to spend every cent she has. Tyrion would. She has more but he cares more. Bronn doesn't decide just on the basis of who can pay the most. He decides the risks of fighting Ser Gregor are too high compared and the reward for NOT doing so sufficient to placate him. Even though he knows full well that Cersei's offer is a one-timer whereas Tyrion could be a patron for life.

Tradução: “Tyrion não poderia ultrapassar Cersei em curto prazo, mas a sua gratidão vale mais a longo-prazo. Tyrion estava muito mais motivado. Cersei não vai gastar todo centavo que ela tem. Tyrion iria [...]”

Outra grande questão, que divide opiniões no fórum, diz respeito à relação do anão com Shae, com quem a personagem tem um caso amoroso. Muitos questionam o papel dela, afirmando não ser boa o suficiente para Tyrion. Porém, outros aprovam sua presença e a mudança de hábito que causou em Tyrion Lannister. Com uma parceira, o anão se transformou em uma pessoa menos libidinosa: na primeira temporada, já havia críticas quanto a algumas de suas atitudes - excesso de álcool e relações com prostitutas.

The Kekilli-Shae is working really well in my opinion. You can easily fall in love with this woman. And the way they established Tyrion's character with the whole Ros thing, it has to be an exceptional woman he falls in love, as he obviously has a lot of experience with beautiful whores. And, more importantly, he has not such a huge issue with his ugliness in the series, because Peter Dinklage is only a dwarf, not ugly.

So they have to play the Tyrion-Shae-story a little bit differently, I think, and I really see the potential for greater tragedy here than is in the books.

I can see this Shae growing fond of Tyrion, I can even see her falling in love with him as well, and this would make way for real conflict - when Tyrion's wants to send her to the kitchens, and makes her Lolly's maid, and for great drama in the end when she is really forced to accuse him during the trial, and is forced to share the bed with Tywin afterwards.

Tradução: “[...] então eles [a produção] têm que “encenar” a história de Tyrion e Shae um pouco diferentemente, eu acho, e eu realmente vejo um potencial para uma tragédia maior, aqui, que nos livros [...]”

4. Tyrion/Tywin stuff was good, but Shae still gets on my nerves. She is far too assertive IMO, at this point I realize that they're just changing her character, but I don't really get why. Ah well, not terribly important.

Tradução: “[...] Shae ainda me deixa irritado. Ela ainda é muito agressiva, em minha opinião, neste ponto eu percebo que eles só estão mudando o personagem dela, mas realmente eu não sei o porquê [...]”

A audiência também não esperava um Tyrion Lannister tão ligado ao álcool e às festas. Nos livros, ele é apresentado como alguém mais preocupado com o respeito e a

sua dignidade. Foristas criticaram a série por não entender o motivo de tal mudança de comportamento, chegando a apontar cenas que ficaram fora do contexto por causa da adaptação.

'Mazikeen', on 28 Apr 2011 - 10:21 PM, said:

Not happy about Tyrion waking up in the kennels instead of spending the night in the library. Perhaps it's part of the different direction they're giving the character in the show, but for me it just doesn't add up with book Tyrion's sense of dignity and self-respect. Yes, he drinks and he gets drunk, but not to the point of passing out in the doghouse and subjecting himself to even more ridicule. And Jon's question later about why he reads so much makes less sense when we only see Tyrion once with a book in his hand.

Tradução: “[...] Sim, ele bebe e fica ébrio, mas não a ponto de cair bêbado no canil e se submeter a algo ainda mais ridículo. E a pergunta de Jon depois sobre o motivo dele ler tanto, acaba sem sentido, já que só vimos Tyrion uma vez com um livro na mão.”

Existiu também a expectativa em torno da cena da chegada da personagem a Porto Real (*Kings Landing*, na versão em inglês), que iria ao ar na segunda temporada. Na cidade - a capital do reino - Tyrion ocuparia um cargo importante ao lado de seu sobrinho e rei Joffrey. Ele se transformaria na Mão do Rei, espécie de maior conselheiro real. O público demonstrou ansiedade para ver o anão com maior poder na trama.

bwahahaha! Pycelle with ROS! I was laughing my ass off with what I knew would be ppl freaking out.

IIRC, Pycelle is noted in the books as not as frail as he pretends to be. A lot of the KL scenes were major setup for next season when Tyrion arrives. Cersei bedding Lancel (Imao when she ORDERS him to bed), Pycelle pretending to be frail, and LF and the Spider each major players in the Game.

Tradução: “[...] Muitas das cenas em Porto Real foram reprogramadas para a próxima temporada, quando Tyrion chega [...]”

A partir da análise destes comentários, a pesquisa se volta para a série televisiva, especificamente a segunda temporada. Se os anseios dos telespectadores são atendidos ou não, o resultado é refletido nas ações da personagem durante a segunda sequência. É notável uma mudança nas atitudes de Tyrion: suas intensas cenas com prostitutas são inexistentes na segunda temporada, isso porque sua relação com Shae começou a se tornar amorosa, transformando o anão em uma pessoa mais humana, menos rancorosa.

Conclusão

Ao analisar *A Forum of Ice and Fire*, os dois primeiros livros e as duas primeiras temporadas televisivas de *Game of Thrones*, nota-se mudanças de direcionamento na TV. A primeira é o destaque dado a Tyrion Lannister durante toda a segunda sequência. No livro, novas personagens são inseridas e ele perde visibilidade em *A Fúria dos Reis* (livro dois). Já na TV, Tyrion está em todos os capítulos (a produção não cometeu o “erro” do episódio sete da primeira temporada) e em cenas principais. Em suas ações,

revela um lado humano e caloroso, deixando a personalidade fria de outrora. De acordo com o observado, tal adaptação se dá pelo fato dele ser uma das personagens preferidas dos telespectadores, cativando a audiência e sendo alvo de críticas e elogios.

Nas adaptações originais para a primeira temporada, uma mudança vista foi a relação entre Tyrion e sua irmã, Cersei Lannister. Nos livros, Tyrion não é tão amável com ela quanto na série. Na segunda temporada (décimo episódio), porém, ele se considera “traído” por ela e aparenta surpresa com a inimizade da irmã - a rainha manda um de seus guardas matá-lo em uma batalha. O livro não o revela tão inocente: ele já suspeitava que ela ordenasse o carrasco. Tal comportamento mais “inocente e amável” de Tyrion foi elogiado pelos espectadores, já que faria mais sentido que o guerreiro invencível, tratando-se de um anão. A série decidiu mantê-la ainda mais evidente.

Um ponto bastante cobrado pelos foristas de *A Forum of Ice and Fire* foi uma postura mais firme de Tyrion em relação às decisões de sua família (no poder do reino). Mesmo amplamente comentado, porém, o desejo não foi atendido pela produção: mais amável (como parte da audiência havia pedido), o anão não foi tão decisivo nas atitudes do trono. Contudo, “Tyrion da TV” não foi totalmente diferente de “Tyrion do livro”. Nos últimos capítulos da segunda temporada, ele mostra - ainda que em pontos isolados - sua característica bélica, articulando duas vezes os cavaleiros reais contra inimigos.

A relação de Tyrion com a prostituta Shae também foi alvo de comentários no fórum estudado. Nas telas, ele não ganhou contornos tão diferentes do livro, apenas um pouco mais de sentimentalismo - acompanhando a nova personalidade de Lannister. Porém, na obra literária, o casal não é abordado tantas vezes quanto na série televisiva. Ao ver que a relação dos dois e o papel de Shae intrigavam e atraíam os espectadores, a produção de *Game of Thrones* optou por inserir cenas dos dois com maior frequência. Ainda, ela teve contato com mais personagens que no livro e ganhou mais destaque.

A questão do comportamento demasiado libidinoso de Tyrion foi praticamente extinta na segunda temporada de *Game of Thrones*. Os produtores passaram a enfatizar a inteligência, o humor sarcástico e até um pouco de sentimentalismo na personalidade do anão Lannister. Tal mudança foi pedida e comentada no fórum: a produção atendeu.

Assim, a segunda temporada seguiu, em parte, o que os participantes de *A Forum of Ice and Fire* pediram. Ao se diferenciar da série literária, alguns pontos criticados foram adaptados para satisfazer aquele que parece ser o público mais fiel ao programa. Outros, elogiados, foram mantidos. Em contrapartida, alguns pontos não foram acatados, mas nem por isso a produção deixou de seguir o proposto. Por exemplo:

foristas pediram ações firmes de Tyrion frente à família, dona do trono; a segunda temporada não trouxe o fato, mas trouxe um Tyrion mais amável, também pedido.

Nesta pesquisa, buscou-se evidenciar na prática as teorias de Jenkins, Benjamin, Adorno e Horkheimer. O primeiro explica a Cultura da Convergência, onde a plateia tem voz cada vez mais ativa ante a arte. O segundo, sobre a perda da aura da arte pela reprodutibilidade técnica, conceito complementado pelos dois últimos: tal aura foi substituída pela nova lógica mercadológica dos produtos culturais. Foi possível constatar que tais definições aplicam-se, de fato, à realidade atual da indústria.

Como indagado, Tyrion Lannister de *Game of Thrones* foi remodelado para a TV com inspiração mercadológica: feições menos assustadoras, forte carisma, humor e compaixão, elementos que atraem a audiência e, conseqüentemente, receita. Ainda, boa parte dos anseios e críticas postados em *A Forum of Ice and Fire* foi acatada pela produção na segunda temporada da TV. Tal fato indica que o público influencia as decisões quanto ao rumo de personagens. Este poder é amplificado pela tecnologia.

O objetivo foi alcançado: viu-se que o público foi importante na (re)construção de Tyrion Lannister. Críticas, anseios e elogios guiaram a produção em busca de uma personagem coerente, cativante e capaz de atrair uma audiência maior. Viu-se ainda que o “Tyrion televisivo” é diferente do “Tyrion literário”: carismático e emotivo, enquanto nos livros é bélico e estudioso. Tal discrepância veio de influências do público e por motivos técnicos: seria difícil reproduzir um anão com habilidades de batalha afiadas; no último capítulo da segunda etapa, Tyrion sofre um corte e ganha uma cicatriz na face (no livro, perde totalmente o nariz, algo complicado de se reproduzir a cada cena).

A pesquisa comprovou que o público influenciou no desenrolar da série e no rumo das personagens com suas reações, já que elementos vistos no fórum rumaram à série. Apenas citando a personagem com frequência, ele fez com que ela ganhasse espaço no futuro da série. A web e suas ferramentas foram, assim, úteis para a audiência (que se une e discute) e a produção (que pesquisa opiniões). A produção, de fato, utiliza redes, fóruns e sites como fonte de informação: nota-se semelhanças entre o que foi dito em *A Song of Ice and Fire* durante a primeira temporada e o que ocorreu na segunda.

A pesquisa sobre o papel da audiência em *Game of Thrones* concluiu que o público influencia diretamente na adaptação da série para a TV. Desejos, críticas e elogios foram amplificados pela união do público e da tecnologia: redes sociais, fóruns e sites. Buscando um produto rentável e atraente, a indústria de bens culturais ganhou a tecnologia como aliada. Ela ainda fortaleceu a audiência, capaz de moldar o que assiste.

Referências bibliográficas

A Forum of Ice and Fire: a Song of Ice and Fire & Game of Thrones. Disponível na Internet. <http://asoiaf.westeros.org/>. Acesso em 18 de mai. 2015.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Texto publicado originalmente de 1955. Disponível na Internet. <<http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/A%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf>>. Acesso em 25 de mai. 2015.

FILHO, C. B.; LOPES, F. T. P.; NETO, L. P.; PRADO, M. (org.). **Teorias da comunicação em jornalismo:** reflexões sobre a mídia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2008

MARTIN, G. R. R. **A Guerra dos Tronos.** São Paulo: Ed. Leya, 2010.

_____ **A Filosofia de Tyrion Lannister.** São Paulo: Ed. Leya, 2013.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Ed. Loyola, 2001.